

MÊDA (Aveloso)

Aveloso é uma freguesia do concelho de Mêda, distrito da Guarda. A igreja de Santa Maria do Pranto do Aveloso dista cerca de 8,5 km da sede de concelho. Sair de Mêda em direção à estrada N331, depois, na rotunda, sair na saída para Aveloso e percorrer cerca de 6 km. Seguir depois as indicações para a rua Dom Afonso Henriques onde se localiza a igreja.

A freguesia de Aveloso localiza-se num pequeno vale perto de uma ribeira chamada Teja que, segundo as Memórias Paroquiais de 1758, tinha "uma ponte de pedra de boa arquitetura de três arcos". A povoação de Aveloso pertencera a Penedono e teria sido doada por D. Afonso II a D. Paio, bispo de Lamego, no início do século XIII. Ao longo dos séculos XIV a XVI conhecem-se várias demandas que envolvem a mitra e o cabido de Lamego, por um lado, e a casa dos Coutinho/ Marialva, por outro. Uma das questões reporta-se à apropriação indevida, por parte desta última, do couto do Aveloso, que era de jurisdição episcopal. A localidade de Aveloso, ou O Aveloso, recebeu carta de foral de D. Manuel em 1514. Existem ainda cruzeiros Templários e da Ordem de Cristo gravadas em diversas pedras desta freguesia. Os Senhores de Aveloso eram os Pacheco Pereira, do Porto. Aveloso foi vila e sede de concelho até 1836, sendo depois integrado no concelho da Mêda.

Igreja de Nossa Senhora do Pranto

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PRANTO terá sido edificada no século XII, designada então por igreja de Santa Maria.

Aveloso era uma das paróquias da Visita entre Côa e Távora e, segundo a bula de constituição da diocese de Lamego, de meados do século XII, era uma das suas 291 paróquias. Em 1320, segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, ordenado por D. Dinis com a intenção de subsidiar a Cruzada, a igreja de Santa Maria de Aveloso, no bispado de Lamego, foi taxada em 60 libras.

Em 1574, a igreja pertencia já ao padroado real. O orago da igreja era Nossa Senhora do Pranto e a sua imagem era venerada no altar-mor. O abade pouco mais acrescenta às respostas aos inquéritos e refere "esta minha freguesia he tão limitada que so tem de memoravel a sua piquenez".

É esta consciência de escala que a atual igreja de Aveloso nos transmite num primeiro olhar. Apesar da paróquia estar documentada em meados do século XII, a verdade é que as soluções estruturais e plásticas que a igreja ainda hoje patenteia não nos permitem ajuizar se este edifício remonta a esse período. Carlos Alberto Ferreira de Almeida considerou a arquitetura desta igreja como sistematicamente tardia e de resistência. Concordamos com o autor, acrescentando ainda que a mesma é bem demonstrativa da permeabilidade que o românico teve para lá do seu próprio

tempo. Por um lado, pela perduração de um modo de edificar que se repetiu ao longo do tempo, vernacularizando-se. Por outro, pela facilidade demonstrada pelas fábricas de origem românica a adaptações posteriores.

Assim, é difícil hoje identificar parcelas ou elementos da época românica que, nesta igreja de Aveloso, nos permitam fazer uma leitura cronológica segura. A irregularidade do aparelho contrasta com a cantaria utilizada

Perspetiva geral a partir do lado noroeste



nos cunhais da igreja, seguramente concebidos na época moderna, conforme atestam os seus remates ao modo de fogaréus. No entanto temos de notar a identificação de silhares bem esquadriados, concebidos para enformar um aparelho pseudo-isódomo. Alguns deles ostentam ainda siglas de canteiro.

A igreja, orientada, tem nave única e cabeceira retangular ligeiramente mais estreita que esta, ambas com cobertura de telhado de duas águas. A norte edificou-se um corpo para colhimento de capela que comunica com a nave e sacristia. A fachada oeste parece ser obra posterior, resultado do avanço necessário para acolher a escada, em cantaria e adossada ao alçado norte da nave, que permite o acesso à torre sineira e ao coro alto no interior da igreja. Formou-se, talvez assim, um avanço da fachada oeste que permitiu uma atualização de gosto da igreja que tinha empena triangular.

A ausência de cachorros a sustentar cornijas, a forma dos vãos de iluminação, tendencialmente retangulares e de grande dimensão, indiciam-nos uma intervenção realizada na época moderna que, de igual modo, interveio sobre os portais, sul e oeste, conforme atestam as suas vergas retas e a ausência de elementos decorativos. No alçado norte o portal da nave convoca o formulário da época românica. É

marcado pela presença de uma arquivolta inscrita da espessura do próprio muro e apoiando-se nos seus pés-direitos sem intermédio de imposta ou capitéis.

Mas é ao nível do interior da abside que identificamos alguns sinais de persistência daquilo que foi a estética românica desta igreja. Contrastando com a nave, onde o caia-do dos paramentos enquadra a talha dourada dos retábulos com sua imaginária, os paramentos da abside mostram o aparelho em granito pseudo-isódomo, de boa esquadria.

A igreja de Santa Maria de Aveloso, ou agora designada por Nossa Senhora do Pranto, terá sido edificada no século XII. A atual igreja é seguramente posterior, sendo um bom exemplo de como o modo de edificar que se disseminou durante a época românica se estendeu no tempo longo. A igreja de Aveloso pertence à diocese de Lamego.

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 1986b, p. 110; BOISSELLIER, S., 2012, p. 168; GOMES, J.P., 1981, p. 72; MOREIRA, L.A.S., 2017, pp. 112 e 116; MEM. PAROQ. 1758 (2013), p. 401; PATRIMÓNIO CULTURAL; RODRIGUES, A.V., 2002, pp. 242 e 268; SIPA.

Cabeceira. Alçado este



Interior. Cabeceira

